

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELÓS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELÓS

O 28 DE MAIO vai ser, este ano, comemorado com sessões de propaganda nas capitais de Distrito.

—«Representa, esta data, o início da Revolução Nacional.

A principio, aspiração indefinida e reacção legítima contra a ruína, a demagogia, a anarquia da política de partidos, da democracia, ela foi-se precisando cada vez mais, mercê do esforço sobre-humano de Salazar e da sua Fé inquebrantável.

E' enorme o caminho percorrido desde 28 de Maio de 1926.

E vendo o que já se andou, novo estímulo ganhamos para o que ainda falta.

Cada vez mais o 28 de Maio nos aparece como data a colocar no nosso coração de Portugueses, muito acima de todos os outros.

E' necessário, não só compreendê-las, também, senti-las.

Assim nos diz o *Diário da Manhã*, em nota oficiosa da Comissão Executiva da União Nacional.

A JUSTIÇA alemã é, por vezes original.

Não é para estranhar, tão exagerada é a sua atitude política, reflexo do autoritarismo do seu chefe Hitler.

Ora leiam.

BERLIM, 17—A Irmã Wernea, da Congregação de S. Vicente de Paulo, foi condenada a cinco anos de reclusão, cinco anos de privação dos seus direitos civicos e 140.000 marcos de multa. Se não puder pagar esta, a pena de prisão será aumentada de 14 meses de reclusão.

A associação católica de caridade «Nippes», de Colonia, foi intimada a reembolsar o Estado da importância de 250.000 marcos.

Esta severa sentença é a primeira lavrada pelo tribunal competente no processo instaurado por contrabando de moeda atribuído aos conventos e às ordens católicas. A condenação pronunciada pelo tribunal foi reclamada pelo Ministerio Publico.

No seu discurso, o procurador geral declarou que «pagar as suas dividas ao estrangeiro é imoral, quando isso envolva ruína para a economia nacional»; e acrescentou que, no capítulo divisas, «estamos na situação duma fortaleza cercada». Por ultimo, afirmou que infringir a legislação em vigor sobre as divisas é crime de alta traição.—H.

Querem melhor?

NÃO TIVEMOS ainda ocasião de nos referir-mos ao novo Governo Espanhol que, embora presidido por Lerroux, o revolucionário de sempre, de toda a vida, é constituído, na sua maioria, por elementos da situação, mas das direitas.

A sua divisa foi o que mais chamou a nossa atenção, desejando foca-la intensamente, tão apropriada a julgamos, e tanto se ajusta ao momento que passa.

—«Estimular tudo o que sirva para unir e esquecer tudo o que possa dividir.»—

Se for possível pôr em prática este belo pensamento político, a Espanha viverá uma época larga de prosperidade e, sobretudo, um largo período de tranquilidade e renovação.

Untr, estimulando tudo, todas as energias, donde possa resultar uma organização firme e vigorosa que possa

## Nove anos depois

O regime político oriundo do pronunciamento militar de 28 de Maio de 1926 termina agora os primeiros 9 anos da sua existência; todos quantos se interessam pela História são inclinados a notar a semelhança de certos fenómenos que ela regista em épocas diversas e não raras vezes os surpreende a periodicidade ciclica com que se repetem.

O nono ano do regime instaurado em 28 de Maio assinalou-se agora por uma iniciativa governamental que nos faz recordar certos factos que assinalaram o nono ano do regime demo-parlamentar, nascido em 5 de Outubro de 1910: a depuração dos quadros burocráticos pela demissão de algumas dezenas de funcionarios do Estado.

A coincidência deve ser meramente formal; nós desejamos que o seja, porquanto, não contentes com a evocação dos factos históricos, pretendendo tirar deles a lição que comportam, entendemos que a lição do nono ano da Republica demo-parlamentar deve ser aproveitada com prudencia e sabedoria neste próximo décimo ano da republica corporativa.

Na vida inicial dos regimes políticos, cooperando em ordem á sua defesa mas opondo-se no sentido da sua utilização, distinguem-se nitidamente o espirito revolucionario e o espirito conservador: aquele tentando forçar o regime á realização de finalidades ideais, á criação de uma nova ordem jurídica e social e á formação incessante de novos valores morais e materiais: este outro—o espirito conservador—preocupado exclusivamente com a defesa dos direitos adquiridos e dos interesses criados. E' escusado acrescentar que, na nova ordem de ideias, a sobrevivencia do espirito revolucionario é uma condição essencial da vitalidade do regime e que o triunfo exclusivo do espirito conservador representa a estagnação da ordem politica criada, a gradual decomposição dos valores ideais que a alimentavam.

A Republica demo-parlamentar foi dominada nos seus primeiros anos pelo espirito revolucionario: um conjunto de reformas sectarias justificou, dentro da ideologia que a inspirava, a violencia praticada contra uma instituição representativa das mais gloriosas tradições nacionais; Mas a breve trecho

a reacção monarchica e católica, iniciando o seu combate contra esse espirito revolucionario, despertou em todos aqueles que, á sombra do novo regime, tinham adquirido direitos e criado interesses o espirito conservador, o espirito de defesa desses direitos ou de consolidação desses interesses. O próprio homem de Estado que, nos primeiros anos da Republica parlamentar, personificara o espirito revolucionario compreendeu a utilidade e a oportunidade de agregar-se a força dos interesses criados e constituiu com eles o partido politico que, de então para diante, havia de chamar a si, não já o encargo de modificar ou melhorar o regime, mas o de defender a posição material dos seus beneficiarios.

Entretanto, como a reacção dos adversarios da Republica visava principalmente a obra do seu espirito revolucionario, os ideologos cooperaram com os conservadores até á vitória definitiva de Monsanto. Mas essa vitória entregou definitivamente o regime ao dominio do espirito conservador; ele exigiu a eliminação radical dos inimigos e dos simples suspeitos; entendeu que devia ocupar todos os postos, visto que os perigos corridos pela Republica justificavam os sustos que ele próprio padecera. Fez-se a depuração dos quadros burocráticos; abriram-se dezenas e centenas de vagas e, preenchidas essas vagas, criaram-se inúmeros empregos. O inimigo foi, com efeito, aniquilado; mas o espirito revolucionario não sobreviveu ao apetite orgânico do espirito conservador. A Republica demo-parlamentar entrou na decomposição, a actividade politica despiu-se de preocupações ideologicas e passou a ser dominada exclusivamente pela ambição de explorar o patrimonio e a força do Estado.

A Ditadura gastou os seus dois primeiros anos em sangrar com sangue a vitória incruenta de 28 de Maio. E' um periodo militante em que o Exercito desempenha o principal e o mais generoso papel sem que a politica tenha oportunidade de decidir-se num sentido ou no outro: no sentido revolucionario pela reforma das instituições constitucionais ou no sentido conser-

Continua na 6.ª página

política que domina os espiritos.

Querem ler?

MADRID, 18.—O projecto da lei de imprensa em discussão no Parlamento e que, ao que se afirma, será publicada na proxima semana, depois de sofrer algumas alterações, constitui um caso politico de palpitante interesse. O Governo e seus partidarios, que são a maioria dos espanhóis que desejam a sua patria engrandecida adentro da ordem e da disciplina, defendem o projecto apresentado, pois ele visa a impedir que, por meio da imprensa, seja possível preparar na opinião publica um ambiente revolucionario identico ao que precedeu os sangrentos dias de Outubro. A todos os titulos notavel, foi o discurso proferido recentemente pelo deputado Ramiro de Maeztu, que justificou o referido projecto de lei, declarando que a liberdade de imprensa

levar a Espanha ao logar que lhe compete no concerto das outras Nações.

Esquecer tudo que possa dividir, passando uma esposa, embebida em lealdade, sobre as retaliações e ofensas que possam desagregar os elementos que dominam a Espanha no presente momento politico.

A Espanha salva-se da anarquia em que se tem debatido, há muito, tendo este espirito a anima-la e tendo no seu Governo homens como Lerroux, politico experimentado e sabedor, ou Gil Robles, talento superior e hábil politico, a esperança da *Espanha Nacionalista*.

A LEI DE IMPRENSA, em Espanha, tem sido discutida no Parlamento, com vigor; é um caso de máximo interesse, no periodo agitado de

para injuriar e caluniar avilta os jornalistas, como aos medicos alvitaria a liberdade para matar. E, entre aplausos, afirmou:

—A nossa missão de jornalistas consiste em informar com verdade e julgar livremente. Porisso, nós jornalistas não temos o direito de mentir nem de difamar.

E, em resposta ao discurso anteriormente proferido pelo deputado Pellicena, que disse não haver delicto de pensamento, o sr. Ramiro de Maeztu exclamou:

—Eu creio, ao contrario do que foi afirmado neste Parlamento e ao contrario ainda do que foi dito pelo grande Antonio Maura, que o pensamento é o unico delinquente.

E, a proposito, citou numerosos casos demonstrativos dos perniciosos efeitos da chamada liberdade de pensamento, quando este, movido por objectivos politicos revolucionarios, visa á destruição da sociedade, como aconteceu no largo periodo que precedeu a revolução das Asturias, cuja propaganda foi feita livremente nas colunas de certa imprensa, como o jornal «Avance», de Oviedo.

E esta frase:

—A obrigação de dizer a verdade está acima da liberdade.

E a concluir dirigindo-se ás esquerdas que atacam o referido projecto da lei de imprensa:

—A liberdade que vós preconizais é a vitoria da calunia, da mentira e da difamação.

MORREU o Marechal Pilsudski, glorioso paladino da independencia polaca.

Está de luto a Polónia, pela morte do seu heroi nacional, o construtor duma Pátria que por muito tempo foi escravizada.

Os jornais enchem colunas com notas biograficas do agitador e revolucionario que foi Pilsudski, o Homem que sacrificou toda a vida em beneficio da sua Pátria, desde a mocidade agitada em conspirações constantes, organizando núcleos revolucionarios, não temendo o desterro, a prisão, donde saía, mais encorajado, para voltar novamente a conspirar e agitar, sempre de olhos fitos na sua Patria, o coração a pulsar violentamente pelo ideal de Liberdade que dinamizava as suas fibras resistentes.

Correndo as linhas da sua vida vê-se quanto pode num Homem a paixão politica, absorvendo todos os minutos da sua incerteza.

Nas suas organizações, umas secretas outras de situação regular mas com oculto fim agressivo, poz todo o seu especial engenho, e nunca perdeu a coragem ao vê-las inutilizadas pela descoberta; voltava a reconstitui-las, dando-lhe outro aspecto, desde o militar ao desportivo, com outras bases mais sólidas e despercebidas.

Foi o verdadeiro modelo de conspirador, mas sempre com os olhos fitos na independencia da sua Patria.

Na encarnizada luta contra a Rússia obrigou esta a pedir Paz, a seguir á derrota de Varsóvia, dando-se o que os Polacos chamam o milagre de Vistula.

Foi assim consolidada a independencia da Polónia.

A Nação, toda a Nação, chora comovidamente a morte do Homem que incarnou a *Alma da Polónia*.



## PALAVRAS E OBRAS

## Lucrécia Borgia...

Não se trata aqui, como é natural, de fazer a critica ou réclame ao célebre romance de capa e espada, que tem o mesmo titulo que agora me serve de epigrafe para encabeçar esta crónica. Não é tampouco para fazer a análise química dos venenos mortíferos, empregados pela heroína ou protagonista daquele emocionante e tétrico romance, com os quais ela fazia passar, desta para a outra vida, as vítimas da sua maldade e ambição.

E' simplesmente para provar aos meus leitores, com dados positivos e concretos, que, pior muito pior do que os venenos dessa Lucrécia Borgia, da Idade Média, são os venenos subtis e corrosivos, ministrados e distilados gota a gota por certas literatas e jornalistas hodiernas. Os venenos daquela matavam somente o corpo, os destas, porém, matam a alma. E' que, caros leitores, há mulheres com aparência de anjos que são verdadeiros demónios! . . .

Eu sei, queridas leitoras, que me escutais com certo azedume e resentimento, eu sei, sim, que numa senhora não se deve bater nem mesmo com uma flôr, sob pena de transgredir o Código da galanteria e as normas da boa educação. Mas... mas acima de todos os Códigos e superior a todas as conveniências sociais, está o Código da moral pública e privada, que não pode ser ofendida ou postergada por uma jornalista megalomana e novelista desorientada.

Posto isto á guisa de exórdio ou preambulo, vou entrar no assunto, cuja gravidade todos podem focar, porquanto, este caso não interessa somente a Barcelos ou a Foscôa, mas sim a todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal, isto é, a todas as familias, em cujos lares entram livros e jornais de leituras perniciosas, como este a que me vou referir.

Há no Pôrto um jornal diário, de grande circulação, onde colabora uma senhora jornalista que tem a seu cargo nada menos de cinco secções a saber:

«Quinta-Feira da Mulher», onde pontifica como árbitro supremo das elegancias femininas. Nesta secção ou sala de visitas tem anexo um *confessionário* de sacerdotiza, para ouvir de confissão todas as senhoras que a vão consultar sobre questões intimas ou amorosas. . .

«Para os Pequeninós»—E' uma página dedicada e colaborada por jovens de ambos os sexos, dos quais esta *fada dos meudos* se arvorou em guia e mentora, formando-lhes a alma e o caracter á sua imagem e semelhança com as suas próprias ideias e sentimentos adulterados.

«Regras de Etiqueta e Estética»—E' outra secção da sua lavra, onde se permite dar a toda a gente lições de boa educação e de ultra civilização, dando-me a deploravel impressão de que, neste pais de beócios e selvagens, só Sua Ex.ª a D. *Fanfreluche* é... civilizada...

«Critica»—E' ainda outra secção privativa da Sr.ª D. Aurora Jardim Aranha, (vá lá o seu nome com todas as letras) onde esta enciclopédica Senhora fala de cátedra sobre literatura e belas artes, melhor dizendo, sobre livros e quadros, condenando ou absolvendo, em ultima instância, os seus autores que, em vébias e curvaturas de espinha assás deprimentes, solicitam o seu *placet*.

«O Meu Cantinho»—Mas, de todas estas secções de leitura mais ou menos interdita a meninas e senhoras honestas, a mais captoza, a mais pecaminosa, a que mais excita e divinisa o amor carnal, emfim, aquela

Terreno de exclusivo interesse local está este de fóra de toda politica, até mesmo daquela que, em nobre significado do termo, o jornal a que estas colunas pertencem, possa servir.

Não ha colisão, ha mesmo certa coincidência com principios de orientação geral que, hoje, são proclamados norma pelo Estado.

Portanto, posso escrever á vontade, e poe o jornal, sem quebra de linha propria, pôr á minha disposição este espaço, para que nele sirva o interesse local.

É politica, também, isto que faço? Sim, talvez.

Politica, no bom sentido, politica do interesse local.

Já não vai curto, para mim, o caminho da vida, e não posso apartar-me, nem quero, do serviço de convicções, professadas com sinceridade e servidas com sacrificio e desinteresse pessoal.

A elas me sinto ligado, cada vez mais, se tal possível é ou, pelo menos, sentindo o raciocinio confirmado pela observação diaria dos factos.

Mas tal ligação, com as responsabilidades inhoerentes, coloca o meu terreno de acção politica fóra, e á parte, dos limites locais, a que, deixo-me confessa-lo, sempre me senti pouco adaptavel em politica, e, mal do decorrer de anos, talvez, cada dia reconheço mais essa inadaptabilidade.

Amor á terrinha, a ninguem dou licença que tenha mais do que eu. Já entra nesse affecto farta dose de sentimentalismo, consequencia de saudade tanto tempo sofrida a longa distancia.

De tudo isto resulta manifesta serenidade na critica, e segura imparcialidade na observação.

A pouca saúde, e accelerações do ritmo da vida, que mais depressa, consequentemente, a consomem e gastam, já me tinham prometido, em meu entender, a dispensa do serviço local, com o que, por certo, a nenhum conterraneo causaria contrariedade.

Circunstancias excepcionais, porém, vieram forçar-me, e comissão gratuita de serviço publico veio impôr-me, o serviço da terra barcelense.

E' este o titulo que invoco ao dirigir-me aos conterraneos barcelenses em serviço da terrinha, e dele me vem o direito, e mais a obrigação, de tocar assuntos que muito pouco agrada ter de abordar, e menos publicamente. E', a união, ou, mais exactamente, a desunião barcelense a preocupação desagradavel destas linhas de hoje.

Barcelos não se impõe ao respeito e á consideração externa por causa do espectáculo, triste, de desunião, aggressiva e maldizente, que oferece á observação de estranhos, como nós o vemos todos os dias.

Em outros tempos, a mecanica

em que a sua autora se retrata em corpo e alma é em «O Meu Cantinho». Só este exemplo para demonstrar a triste realidade dos factos.

Aqui há tempos, escreveu a autora daquele *Cantinho* este conto cínico que só um cérebro dementado podia conceber. Em síntese o tema é este: Um joven nosso patricio, residente na América, casou por procuração com uma linda rapariga da sua terra natal. Após esta formalidade, a joven donzela embarcou para se ir juntar ao marido. Acontece, porém, que, no mesmo paquete, encontrou um *D. Juan*, um aventureiro sem escrúpulos, que requestou e seduziu esta jovem a tal ponto que, pra logo se esqueceu do noivo e dos seus deveres conjugais. E, com a pro-

partidaria do Estado tinha exigencias que faziam padecer as terras de provincia divisões de pessoas, em odios e malquerenças, por motivo de diferenças de ideologias que, os proprios, na maioria, estavam longe de compreender.

Meios pequenos, de reduzido escol, naturalmente, esse escol ainda tinha de ser aproveitado em fracções, pelas incompatibilidades politicas de A. com B.

Mudou a mecanica constitucional e ás terras de provincia pelo paiz além, foi marcado pelo Estado, como função propria, o interesse local sem preocupações de politiquices, libertas das necessidades do favoritismo, indispensavel em regimem partidario.

Desapareceram, pois, teoricamente, e em obediencia á logica, as tais incompatibilidades, e todos podem, sem quebra de principios, ou de posições, servir, de mãos dadas, o interesse local, puro e alevantado.

A pratica barcelense, porém, contradiz a teoria e a logica.

Tendo ao lado a Povoia de Varzim, que, até em tempos de regimem partidario, deu admiraveis exemplos de compreensão do serviço local, Barcelos nos tempos de hoje, está cheia de amúos, de mal entendidos, de desconfianças, de guerrinhas mais ou menos surdas, em constante jogo de facadinhas, improprio de muitos que tal jogo cultivam.

Só ha divergencias, mesmo entre aqueles a quem uma identidade ou aproximação de ideias, natural era que unisse. Nem se pode observar uma orientação definida, decorosa, agrupando grupo homogéneo. São quasi tantos os grupos como os individuos, cada qual dizendo o peor que pode, e sabe, do visinho, e inventando, quando calha, sem limites de respeito ás mais rudimentares noções, não digo já de cortezia, mas até de dignidade.

E' assim de um lado a outro, da direita á esquerda, usando da velha terminologia.

Bem sei qual a falta, bem sei. E se eu a apontar, tenho a certeza de que não me será negada razão.

Faltam personalidades de prestigio, dessas que são respeitadas até pelos inimigos.

As influencias, os chefes, os preponderantes, que veem dos tempos da antiga politica, e que, pela sua personalidade tinham, e tem, o primeiro logar na sociedade barcelense, não souberam crear-se atmosfera de acatamento respeitoso, e de influencia de prestigio pessoal, capaz de fazer carrear essa desorientação anarchica e destrutiva que todos estamos sofrendo.

Preferiram, perante os que estavam abaixo, descer até eles, em vez de os elevar a si.

Que diferença, reconheçam todos,

que diferença, se houvesse um José Novais ou um Manoel Pais, em Barcelos dos tempos de agora!

Não é possível apelar para prestigios superiores.

Mas pode apelar-se para a consciencia de cada um para que, reflectindo em auto exame, todos, e cada um, de cima abaixo, vejam como se estão diminuindo a si mesmos, e como estão ferindo o interesse que, por ser comum, é o de cada um.

Malditas as influencias utilizadas em envenenar, em fomentar a divisão e a malquerença, explorando susceptibilidades e transformando-as, pelo menos, em amúos.

Ainda ha dias ouvi, a proposito da Revista posta em cena no Gil Vicente local, documentario entristecedor pela inferioridade que revela.

Não vi a peça. Não gosto do genero, que, em meu entender, não causava perca se não existisse ou fosse banido.

As casas cheias dispensavam o modesto concurso da minha dadiva para o fim caritativo em vista. Não fui.

Pelo que ouvi, nas duas primeiras recitas, para ninguem ofensa nem melindre, o que, a ser verdade, como creio, constitue referencia elogiosa para quem a escreveu, ensaiou, e apresentou.

Pois as gentes, por ahi, queriam que tivesse sido ofensiva, cada qual querendo ver vexado aquêle de quem não gosta. E' ou não entristecedor mais do que revoltante?

Escrevo estas linhas, por Barcelos, em apelo de reflexão que faça cessar tão mau serviço á terra prestado por tanto entrechocar de individuos e patulhasinhas, cada qual servindo o peor, do bom e mau que todo o homem tem dentro de si.

Olho para o caminho da vida já percorrido, quasi todo coberto de desenganos de toda ordem e de ilusões desfeitas.

Por isso, pedindo aos velhos que reflectam, peço também aos novos que temperem os seus impulsos ao sol das realidades, não se deixando contaminar dos vicios mas tendo um pouco de paciencia, transigente dentro dos justos limites, para que possam ser aproveitadas rectificações de attitude, que, sendo sinceras, representam respeitavel esforço. E, em terras pequenas, todos são sempre poucos para as necessidades do serviço local.

Pensadas e escritas as considerações contidas nestas linhas, as primeiras logo depois de completar meio seculo de existencia que, se pouco proveitosa tem sido para os outros, menos o tem sido para mim—sejam elas lidas com a mesma sinceridade com que as pensei e escrevi, a Bem de Barcelos.

17-V-35

J. P.

paraíso terreal, a autora de «O Meu Cantinho» estava destinada para ser a serpente tentadora, só pela forma ardilosa como ela procura seduzir e mistificar as incautas filhas de Eva, para depois as lançar nos braços dum Adão epicurista.

Desgraçada mentalidade e falsa psicologia a desta senhora culta, que pretende fazer de cada mulher honesta uma página negra da sua autobiografia. . .

João Calado

## Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias João Pacheco Leite ao Largo da Calçada e J. Alves de Faria em Barcelinhos.



## NO ESTERTOR DA TRAIÇÃO

Enquanto a S. D. N. elegia para o seu mais alto cargo o representante de Portugal, mais uma vez maus portugueses, despeitados e ao serviço de Moscovo, planeavam uma nova alteração da ordem pública.

Informado o Governo de que elementos extremistas tentavam alterar a ordem pública, reuniram-se, 2.ª-feira, às 19 horas, no Ministério das Finanças, o sr. Presidente do Conselho e os srs. Ministros do Interior, da Guerra e da Marinha.

Foram tomadas, imediatamente, as necessárias medidas de carácter repressivo e, depois das 22 horas, com o Presidente do Conselho, estiveram reunidos, até de madrugada, no Batalhão de Caçadores 5, alguns membros do Governo.

O sr. Ministro da Marinha também esteve, até de madrugada, no seu gabinete. As tropas da guarnição de Lisboa, bem como a Polícia e a Guarda Republicana, estiveram de prevenção rigorosa.

As enérgicas providências adoptadas impediram que a ordem fosse alterada.

Notícias, provindas de todos os pontos do País, afirmam que o sossêgo é absoluto.

Por motivos de boatos de tentativa de alteração da ordem pública, que 2.ª-feira correram, o Governo ordenou que fossem tomadas as indispensáveis medidas de precaução e que toda a força pública entrasse de prevenção rigorosa.

Às 19 e 40 foram fechados os portões do Arsenal da Marinha e dobrado o número dos guardas. Os navios de guerra receberam idêntica ordem, pelo que foram retiradas todas as licenças e mandados recolher, imediatamente, os oficiais, sargentos e praças que se encontravam em terra. Pelo mesmo motivo não se realizaram os annunciados exercícios com os projectores, numero do programa das festas da «Semana Militar».

Pouco depois das 20 e 30, o sr. Ministro da Marinha deu entrada no seu gabinete, onde já se encontrava o respectivo pessoal.

As ordens de prevenção às unidades da Marinha foram dadas pelo sr. capitão de mar e guerra Rocha e Cunha, chefe do Estado Maior do Comando Geral.

—Por várias vezes tem dito o illustre Chefe do Governo que, o tempo das revoluções, terminou já em Portugal.

Na hora em que vivemos, em vez das revoluções do passado que só serviram para satisfazer interesses inconfessáveis e para nos deprimir aos olhos do Mundo, há a Revolução da Ordem que nos tem elevado no conceito das nações.

A Revolução da Ordem, que está em marcha e cujos frutos são notórios em todos os sectores nacionais, continuará...

Disto, e duma vez para sempre, devem-se convencer, todos os que por despeito ou ambição militam no campo da anti-nação.

## A ALMEJADA CASA PAROQUIAL PARA BARCELOS

Os barcelenses, para estimular seus brios, não precisam das lições de estranhos

E não.

Haja em vista, num exemplo recente, o que sucedeu com o *restauro da Matriz*.

No meio do ambiente animadôr, da aura de renovação, que ultimamente tem bafejado a Portugal, o muito digno, activo e arrojado Prior, P.º J. Gaiolas, concebeu o ousado intento, talvez em comunhão de ideias com alguns esclarecidos barcelenses, amigos da arte e cultores da história — de restaurar a nossa velha, preciosa e veneranda matriz.

Torna-la mais asseada e magestosa para o culto; expurga-la de velhas e repetidas malditorias, que a ignorância ou um zelo intempestivo lhe haviam introduzido no decurso de séculos; restitui-la ao seu pristino e raro valor arqueológico, histórico; fazer dela uma matriz honrosa, digna do actual Barcelos cidade, renovado, viváz, progressivo, e apto para se poder apresentar com ufania aos estranhos e aos turistas, — era ideia linda, que seduzia, obediava o zeloso Prior.

Mas a empresa era demasiada árdua, desanimadora, quasi temerária, sobretudo pela quasi absoluta falta de recursos financeiros.

Todavia o irrequieto e incansável Prior, fascinado por aquela alevantada ideia fixa, lança intrêpidamente mãos á obra, ... *confiado*, sem dúvida, e em primeiro logar, na fé operosa, brios, grandeza de alma e generosidade dos *barcelenses*, seus paroquianos: Pois os factos aí estão a demonstrar que não foi vã aquela gentil confiança: o gesto cavalheiresco de muitos e muitos barcelenses beneméritos e munificentes fez com que rapidamente chovessem grossas quantias; e o que a princípio se afigurava apenas como um sonho quimérico, tornou-se, breve, em consoladora realidade.

O notável restauro aí está, á vista comprazida de todos, em próximo via de conclusão; e para maior felicidade, — agora apenas sob a segura e autorizada assistência técnica e financeira da *Direcção dos Monumentos Nacionais*.

**A igreja matriz é casa--lar da família--paróquia; a residência paroquial, dependência daquela**

Pio XI, numa síntese lúcida e feliz, definiu paróquia desta forma: ... Uua

família, em que a *casa* é a igreja paroquial, o altar é o *lar*, de que Jesus nutre a mesma família, com todas as suas graças e bênçãos e com o seu próprio corpo adoravel».

Perfeitamente significativo e exacto. Mas deve notar-se que nessa *casa-lar*, a igreja paroquial, é necessário que haja uma entidade. um chefe visível, que presida, dirija, agencie em certo modo, e reparta o multiforme pão espiritual á familia-paróquia. Tal entidade é o pároco.

Consequentemente é necessario que, em correlação com a *matriz*, *casa-lar* da paróquia, haja uma como que dependência da mesma, a *residência paroquial*, sede condigna e vivenda des-se chefe espiritual da paróquia.

Ora *matriz* têm-na já Barcelos, e monumental, donairoza, magnifica, digna glória da terra; ... mas *casa paroquial* própria, independente, dignificadora para o pároco e para a cidade, — essa ainda *falta*.

Pois semelhante falta supri-la á por certo, e talvez em breve, o Barcelos cavalheiresco e crente, cujos brios e generosidade se afirmaram tão exuberantemente nas obras da matriz, e cujas munificências derivarão e se canalizarão para a consecução duma casa paroquial.

### Exemplos de estranhos ¿para quê?

Não necessita Barcelos de semelhantes incitamentos. Todavia, simplesmente por curiosidade, e a titulo de informação, vamos dar aqui aos leitores conhecimento das aspirações da frêguesia-matriz da Póvoa de Varzim (uma das 3 frêguesias, em que é dividida agora a vila) quanto á igreja paroquial a conseguir, e para a qual já coligiram avultada soma de contos.

Pretende-se lá uma casa que não dê apenas para residência do pároco; mas que tenha proporções e dependências, onde possa funcionar uma catequese organizada com todos os requisitos pedagógicos modernos; onde possa funcionar uma escola paroquial, não só para pequenos, mas até para adultos; onde haja uma biblioteca popular; onde haja um salão, ou mais, para festas, sessões solenes, e outras obras católicas de instrução, recreio, etc.

Grandioso e invejavel! dirá o leitor. E todavia as variadissimas modalidades, que pode tomar o apostolado moderno, bem pediam uma casa paroquial com tais disponibilidades e proporções, sobretudo nos densos núcleos populacionais, como vai sendo Barcelos.

## PORTUGAL NA S. D. N.

Por unanimidade, foi eleito presidente da Assembleia da S. D. N. o delegado português sr. dr. Augusto Vasconcelos.

No notável discurso que proferiu, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, principiou com estas palavras:

«Meus caros colegas: Chamando-me á mais alta magistratura da Sociedade das Nações, v. ex.ªs quizeram seguramente distinguir o País que represento e que, pelas suas sólidas finanças, constituiu um modelo de administração, de prudencia e de equilibrio financeiros, porque em plena crise mundial organizou a sua economia, empreendeu largo programa de reconstrução nacional e conseguiu, apesar da queda geral das receitas coloniais, o equilibrio dos seus orçamentos ultramarinos e fomentar o desenvolvimento dos recursos mais importantes do seu vasto império— obra esta formidavel, a que ficará ligado o nome do eminente estadista que a dirige, o professor Oliveira Salazar, e o dos seus colaboradores».

—Terça-feira, partiu para Genebra, como representante português ao próximo Conselho da S. D. N. o sr. dr. Caeiro da Mata.

## GADO BRAVO

Domingo e segunda-feira, exhibir-se-á, no Teatro Gil Vicente, o grande fenofilm nacional *Gado Bravo*. *Gado Bravo*, foi o filme «record» de 1934.

—Como se trata duma pelicula de grande valor e suficientemente conhecida, a Empresa Cinematográfica Barcelense não precisa de grandes reclames para registar enchentes nos próximos dias 26 e 27.

*Gado Bravo*, diz tudo...

## DOENTES

Encontram-se doentes, os nossos amigos srs. Cândido da Cunha e João Landolt Sousa.

## Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53  
Consultas das 4 ás 6

## “NOVE ANOS DEPOIS”

O artigo com esta epigrafe que inserimos na 1.ª pagina é do importante diario da capital «Diario de Noticias», que, com a devida venia, transcrevemos.

## TEATRO GIL VICENTE

«Al que trêta se Marquinhos»

De novo volta ao palco, hoje e sábado, com novos números e scenários, aquela revista, que o público muito aplaudiu.

Os preços dos bilhetes, segundo nos informam, tornaram-se mais acessiveis para êstes dois espectaculos, agora annunciados.

## Curso Singer

De visita a este curso, que está funcionando nesta cidade debaixo da direcção da senhora D. Ilda Correia Botelho, estiveram ontem aqui os srs. Sub-Director de Lisboa e gerente do Porto, que ficaram muito bem impressionados com os trabalhos já feitos e com o andamento do mesmo curso.

## BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8.25 da manhã  
11.10 da manhã  
1.25 da tarde (a)  
4.55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8.45 da manhã  
11.30 da manhã (a)  
2.15 da tarde  
5.15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS,

A EMPREZA

## Restabelecida

Da enfermidade que, por algum tempo, a reteve no leito, já se encontra completamente restabelecida a sr.ª D. Maria do Carmo Martins Correia, esposa do nosso querido director.

## DE COIMBRA

Regressou ante-ontem a esta cidade, vinda de Coimbra onde se sujeitou a uma melindrosa operação na Maternidade Dr. Daniel Matos, a esposa do nosso amigo e assinante sr. José Luiz da Silva, proprietário da barbearia do Teatro.

1928-1934

## DISCURSOS

DE

OLIVEIRA SALAZAR

á venda em todas as livrarias.



## QUE É O BEM COMUM?

Não precisamos de definições. Basta que o leitor compare o tempo dos partidos com o presente, para ter a prova real de que o bem comum não é vaga expressão de direito público.

Desde que o bem comum se instale no Poder, a Nação é logo, para os governantes, uma realidade tangível na sua unidade orgânica, com direito a viver acima dos indivíduos, no passado, no presente e no futuro. Por conseguinte, os governantes ou o Estado servem a Nação.

Mais ainda. O bem comum não é apenas a norma geral, última, que os governantes têm de observar escrupulosamente; o bem comum é também norma dos governados, porque, para todos os indivíduos, a Nação é como dissemos, a realidade tangível acima dos particulares, em todas as circunstâncias da sua história.

Finalmente, o bem comum é a Nação respeitada no seu direito à vida, obrigando-nos a concorrer para o seu bem-estar, para a sua conservação, para o seu progresso, em lógica submissão dos nossos interesses individuais aos seus.

Vê-se, pois, que o bem comum é uma norma, um programa, — a vida social na harmonia dos seus elementos, em que mutuamente se favorecem e amparam a sociedade e os indivíduos, sem colisões de interesses.

Salazar, quando os municípios do país o homenagearam, creio que frisou, uma vez mais, não ouvir, nesse momento, a voz dum ou doutro município, — mas, tão somente a voz da Nação!

Quem ainda compreendeu melhor que Salazar a voz da Nação, para ele, altar vizinho do de Deus, em que, desde a sua ascensão ao Poder, logo jurou não instaurar na vida pública senão a política nacional, que ele definiu política de verdade e sacrifício, — verdade e sacrifício que redimem os indivíduos? Ainda, em passo nenhum da sua vida pública, Salazar se desmentiu.

Se ainda não compreendemos o que é o bem comum, sigamos o exemplo de Salazar que se abnega ante a felicidade da Nação! — O bem comum é, em cada um de nós, o espírito de sacrifício por uma causa superior às preocupações limitadas do indivíduo: o bem comum é o amor do próximo!

Antonio da Fonseca.

## Pela Repartição de Finanças

O ex.<sup>mo</sup> sr. Alvaro Fillol, sub-inspector de finanças, participa-nos que está a proceder a um inquérito, para que foi nomeado superiormente, acerca da conduta de todos os empregados da Repartição de Finanças, desta cidade.

Durante 10 dias, a contar de ontem, qualquer pessoa que tenha queixa de algum funcionario daquela Repartição, pode dirigir-se a s. ex.<sup>a</sup> das 11 às 17 horas, que o atenderá no Salão da Câmara.

Parece-nos, contudo, que ninguém terá queixas a formular, porque os funcionarios desta Repartição de Finanças são atenciosos e cumpridores da lei sem ferir os interesses legítimos dos contribuintes.

## Promoção

Foi promovido a Juiz e colocado na Ilha Graciosa o sr. Dr. Antonio José do Carmo Rodrigues Sarmento, que nesta comarca exerceu com zelo, probidade e muita sciencia as funções de Delegado do M.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup>.

Desejamos a sua excelencia feliz viagem e felicitamos os habitantes daquela Ilha pelo ilustre Magistrado que vão ter.

## Festa de Nossa Senhora de Fátima e conferências publicas

Realisou-se, precedida de tríduo de praticas, a festa em honra da Virgem Nossa Senhora de Fátima, na capela de S. José, que foi pequenina de mais para comportar o grande numero de fieis que acorreram a participar das solenidades que, com todo o esplendor, se realisaram nos dias de quinta, sexta-feira, sabado e domingo passados.

Cresce, de hora a hora, e vai-se tornando nacional, de dia para dia, a devoção portuguesa, a um tempo cristã e patriótica, em honra da Virgem do Rosario, aparecida em Fátima, terrinha que é eixo, que é luz, que é chamamento do espirito cristão, para a contemplação dos mistérios divinos e aonde ficara o eco permanente das palavras da Virgem Santissima dirigidas ás almas boas de Portugal.

Fátima! Templo de Portugal! — Fátima! Mar de bênçãos, hissope a espargir graças, trombeta a chamar os fieis á pratica da oração, da penitência!

Fôra orador o sr. Dr. Domingos Mauricio — aquele Padre Mauricio que ouvimos numa das mais belas sessões do Congresso Missionario, há pouco tempo realizado na nossa terra — aquele Padre Mauricio, orador fulgurante, fulminador do erro, orador tocante na demonstração das Verdades e no ataque aos vícios.

Ouvimo-lo com sincero agrado — e com todo o agrado o ouviram todos que quizeram ir ouvi-lo.

Mas o sr. dr. Mauricio não fez somente um tríduo de praticas na capela de S. José: — teve a gentileza de falar aos presos da cadeia, aos fieis que acorreram, em elevadissimo numero, a ouvir a sua palavra, em três conferências, na Igreja de Santo Antonio, — e falou também ás formações locais da Acção Católica — e aos homens da nossa terra em três magistrais conferências, duas realisadas no Teatro Gil Vicente, na sexta e no sábado á noite, e uma no Circulo Católico de Operários, no domingo á noite.

Que disse, o sr. Padre Mauricio, aos homens que o escutaram no Teatro Gil Vicente?

Na primeira conferência, como na segunda, atacou problemas da nossa actualidade — organização da Familia, sua Constituição, sua Unidade, sua Estabilidade, sua Santidade.

Falou dos deveres dos pais, dos deveres dos filhos, demonstrou, com argumentos fortes, apoiados em factos de incontestavel rialidade, a necessidade urgente, não somente de ordem cristã mas também de ordem patriótica, que é preciso, insofismavelmente preciso, que a familia se constitua e que observe — como Deus a constituiu e o que Deus ordenou.

Referiu desgraças familiares e demonstrou a ruina dos lares onde deixou de observar-se o mandado do Criador.

Assunto palpitante, de verdadeira

actualidade, que é necessário ser tratado e exposto amiudadamente, para que entre, definitivamente, na sociedade, o espirito da paz, o espirito da unidade, o espirito da estabilidade, o espirito santificador da Familia.

E' que a familia unificada, estabelecida e santificada, na sua função e no seu desenvolvimento, é bem a garantia da paz, da ordem, e da prosperidade e engrandecimento e progresso das pátrias.

As conferências do sr. dr. Mauricio, ilustre Director da Revista *Brotéria*, repositório de divulgação científica, foram não somente lições de moral, mas também tratados de doutrina religiosa e patriótica.

Foram semente que tem de ficar a germinar rodiada de especiais atenções — e o seu fruto viverá forte nas almas e nos corações, a chamar todos ás realidades da vida familiar.

No domingo, á noite, o sr. Padre Mauricio falou ás classes trabalhadoras (homens) no Circulo Católico de Operários.

Salão cheio, comportando para cima de 500 pessoas, — tão cheio como sempre esteve o Teatro Gil Vicente nas duas conferências.

O orador, que devia sentir-se fatigado, pois falara três e quatro vezes em cada dia, não dá mostras disso. Pelo contrário, no Circulo Católico como nos outros sitios aonde já tinha falado, dá mostras de pouca fadiga — e é sempre o mesmo Padre Mauricio, fluente, arreatador, empolgante, expondo com clareza, com justeza de palavras, os assuntos que escolhera.

Quer nas igrejas onde falara, quer na Cadeia, quer no salão do Recolhimento do Menino Deus, quer no Teatro Gil Vicente, quer no Circulo Católico, êle foi um apóstolo da velha cruzada portuguesa: evangelizar.

No Circulo Católico, o conferente ilustre fechou com chave de ouro a série dos seus discursos.

Temas actualissimos — o homem na sociedade, a harmonia que deve existir entre o capital e o trabalho, a função do capitalista, a função do trabalhador, o entendimento e colaboração perfeita entre as duas forças, para que se produza, para que se progrida, para que a felicidade pertença a todos.

Não pode o interesse sobrepôr-se ao espirito da justiça, não pode haver justiça aonde não haja espirito de caridade.

Mostrou como o operario tem necessidade absoluta de colaborar com o capital e como o capital tem de valorisar o trabalho.

Arreatador por vezes, outras vezes deixando-se comover ao referir factos de todos os dias, condenou o capital que explora o trabalho, e o trabalhador que não cuida de ser proveitoso ao patrão.

Salientou a conveniencia de cada

Continua na 6.ª página

## SOCIEDADE

### Anlversários F zem anos

Hoje: a menina Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa.

Amanhã — o sr. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte.

Sabado a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Soledade Alves da Cunha e os srs. Dr. João Cardoso de Albuquerque e Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa.

Dia 27 — a sr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Carmona Faria e a menina Maria da Conceição Sá Carneiro Cardoso Lopes

Dia 28 — o sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres.

## MISSA

Em acção de graças pelo restabelecimento do Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, Inspector de Saude deste concelho, o sr. P.<sup>e</sup> Faria Coelho celebrou na 3.<sup>a</sup>-feira finda uma missa em acção de graças, em honra de Nossa Senhora das Dores, na Igreja do Bom Jesus da Cruz, que foi muito concorrida.

No final, sua ex.<sup>a</sup> agradeceu a todas as pessoas que lhe manifestaram a sua simpatia assistindo aquele piedoso acto.

## Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 8 de Abril de 1935

Aos 8 dias do mês de Abril do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa, sob a Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. José Gomes de Souza, António Gomes de Faria Rêgo e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivos justificados, não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, por estar em gôzo de licença, Francisco José Monteiro Torres, Joaquim José de Oliveira, secretário, e José de Bessa e Menezes, vice-secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

### EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo à semana última, acusando um saldo em dinheiro de 17.064\$90. Foram autorizados os documentos de despeza n.<sup>os</sup> 1191 a 1210, inclusivé, no valor total de 4.025\$80.

### AFERIÇÃO

Foi resolvido adquirir para os serviços de Aferição, uma balança para serviço externo pela quantia de 2.400\$.

### CÓDIGO DE POSTURAS

O Sr. Presidente propôs em seguida que fôsse nomeada uma comissão encarregada de proceder ao estudo, reforma e actualização do Código de Posturas Municipais, a qual ficará constituída pelo Dr. Manuel Batista de Lima Torres, advogado da Câmara, Engenheiro D. Luís de Noronha e Távora, Chefe da Repartição Técnica e Dr. António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

### SUBSÍDIO

Foi resolvido em seguida conceder o subsídio mensal de 100\$00 para o internamento na Casa de Saúde de S. João de Deus, em Braga, de D. Maria da Piedade Pereira, visto tratar-se de uma demente que provoca nas ruas da cidade frequentes distúrbios e cenas atentórias da moral pública.

### CERTIFICADO DE POBREZA

Foi presente um requerimento de Rosa Fernandes de Carvalho, também conhecida por Rosa Cabaço, viúva, doméstica, desta cidade, pedindo que a Câmara delibere, para efeitos de assistência judiciária, acerca da sua situação económica. Foi resolvido certificar que a requerente é pobre, não possuindo meios bastantes para custear as despesas com qualquer pleito judicial.

Por proposta do Sr. Presidente foi também resolvido que a acta se considerasse desde já aprovada na parte referente às duas últimas deliberações.

### REQUERIMENTOS

Dos empregados da Câmara, pedindo o fornecimento gratuito de água para seu consumo particular, a exemplo de outras Câmaras. Ao Sr. Presidente, para informar.

De Sebastião Rodrigues da Costa, industrial, apresentando o projecto modificado das casas que pretende construir na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, cuja licença já requereu. Deferido, nos termos das informações e sem prejuízo de terceiros.

De Padre João de Vilas-boas, pedindo licença para construir uma casa na Rua D. Diogo Pinheiro, e para depositar materiais. O requerente deverá alterar o projecto, de harmonia com o parecer da Comissão de Estética.

Continua na 6.ª página



# PAGINA DO CONCELHO

## Gueral, 5

Seguiu para Braga, onde foi passar uns quinze dias, em casa dum seu amigo, o sr. Dr. Padre Avelino de Sousa Vila Verde. Depois dêsse tempo segue para Coimbra, onde demorará também alguns dias. Que tenha boa viagem são os nossos desejos.

—Encontra-se bastante doente, a menina Ana de Sousa Furtado Vila Verde, filha do nosso amigo e assinante sr. Antonio de Sousa Vila Verde, digno professor. Que Deus a restabeleça são os nossos desejos.

—Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Angelina Ferreira da Torre.

—Chegou na passada sexta-feira, ao nascer do sol, a esta freguesia, em veneração do seu cantão, o sr. Antonio Gomes da Cruz, cantoneiro municipal. Ficamos satisfeitos com a sua chegada aqui, porque o Sr. Antonio Cruz é um bom homem, zeloso e trabalhador.—C.

## Macieira, 13

A igreja repleta de fieis. O altar da Senhora de Fátima um primor de flores e de beleza, a que muitas luzes emprestam esplendor e brilho. A imagem da Senhora parece assim exceder a sua natural formosura, mais do que nos outros dias... E' que está tudo preparado para, devido á iniciativa do grupo musical da freguesia, se festejar dum modo especial este dia, aniversario do aparecimento da Senhora em Fátima, que ele toma duma forma tão cristã para sua Padroeira. A's 11 horas todo o grupo se aproximou da mesa da Comunhão para assim dar o melhor testemunho de amor a Deus e da sua muita fé, para atrair sobre si por intermédio da Senhora aquela luz e fortaleza divina que os há-de fazer triunfar na sua obra. A seguir fez-se o mês de Maria com uma pequena alocação do pároco que bem frisou o sentido da Aparição, fazendo sobresair de preferência o fim que trouxe a Senhora á terra portuguesa, aparecendo á *innocencia*, na presença de tanta gente por fim, mas para se fazer ver e ouvir só por *aquela*.

Seguiu-se a missa cantada pelo grupo, e muito bem, para terminar com a bênção, e despedir o povo com o cântico do hino de Fátima.

Que consoladora esperança e que alegria quando vemos a gente nova calcar aos pés os respetos humanos, e seguir caminhos e processos novos de vida. Ai se a mocidade *toda* se resolvesse a fazer esta revolução, toda, toda consagrada a valer, como deve ser, á Senhora! Muita miséria moral deixava de fazer os seus tão funestos estragos na sociedade.

—Tivemos o prazer de cumprimentar na sua terra o sr. Arcipreste, que no dia 10 aqui esteve em visita a seu irmão Manuel que quiz ter o gosto de reunir nesse dia em sua casa varios amigos.

—Tambem no mesmo dia cumprimentamos aqui o sr. Abade de Cibões, nosso amigo muito estimado.—C.

## Tamel St.ª Leocádia, 16

Depois de uma temporada de silêncio em que me tenho occultado, cá estou de novo empertinando os leitores com as minhas massadoras correspondências. Vi em um jornal qualquer, umas referências, feitas pela Comissão da Região dos Vinhos Verdes, fazendo

ver á lavoura os motivos do seu trabalho respeitante a fiscalização dos vinhos, expondo as coisas na ordem para o bom regulamento dos nossos vinhos verdes. O lavrador continua sendo depositário dos vinhos selados, pela brigada técnica, e sem saber o que resolver. Tem os vinhos nas suas adéguas, e está acumulando dívidas, para fazer face ás muitas despesas que tem. Li o Decreto do Govêrno, e lá diz bem claramente, que os vinhos imobilizados, seriam pagos 50% no acto da imobilização, e o restante pago até Outubro próximo; porque é que se não cumpriu as determinações dêsse Decreto?

—No passado domingo o pároco desta freguesia, leu uma circular da Comissão da Região dos Vinhos Verdes, avizando que vai ser cumprida a doutrina do Decreto que regula a enxertia ou arranque dos produtores directos, isto até ontem, dia 15.—C.

## Remelhe, 18

CERTAMENS—Reina aqui grande entusiasmo nas crianças da catequese, com os certames catequísticos, determinados pelo nosso dignissimo Arcebispo.

Foi uma ótima medida, que vem elevar o nivel da instrução religiosa e atrai as crianças á catequese.

Os certames catequísticos públicos teem em vista estimular as crianças no estudo do catecismo e promover o progresso religioso.

A Santa Igreja tem tido o maior cuidado com a catequese. O Sr. D. Manuel Vieira de Matos, queria que se lhe chamasse o Prelado da Catequese. Em 1923, o Santo Padre Pio XI criou uma Repartição Oficial para dirigir e promover em todo o mundo o ensino da doutrina cristã. Segundo êle, os Senhores Bispos devem mandar á mesma Congregação, de três em três anos, um relatório sobre o movimento catequístico.

O Santo Padre Pio XI disse: Seja o ensino da doutrina cristã o numero principal a desempenhar pela Acção Católica.

Gerson escreveu: «Não sei que possa haver cousa maior do que plantar e regar as almas das crianças que no jardim da Igreja, são parte digna!»

Oxalá, pois, que todos os pais, amos, padrinhos e catequistas, tenham o maior cuidado, em corresponder aos desejos da nossa querida Mãe, a Santa Igreja, ensinando as crianças, mandando-as á catequese, preparando-as para a 1.ª Comunhão, e para o certamen.

—O nosso Rev. Pároco ajudado pelas senhoras catequistas, tem ensinado doutrina, á semana.

—No dia 13 a 22 de setembro haverá nesta freguesia uma missão religiosa feita por dois piedosos missionários.

—Tem estado doente Antonio Gomes dos Penedos, que pediu e recebeu Nosso Senhor.—C.

## Couto, 16

No dia 5 do corrente recebeu as aguas lustrais do batismo um filho do nosso bom amigo sr. Manoel José do Vale e de Maria Barbosa Leiras, servindo de padrinhos o sr. Manoel Alves Nogueira e Arminda Braga de Oliveira.

—No dia 15 do corrente receberam o santo sacramento do matrimónio o sr. Francisco Coutada, da freguesia de Lijó, e a sr.ª Teresa Felgueiras Duarte Alvarenga, desta freguesia. Presidiu á cerimonia religiosa o dignissimo pároco sr. Padre António Pais de Miranda.

—Encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Manuel Braga de Oliveira, digno industrial em Viana do Castelo.—C.

## Campo, 19

Promovida pela respectiva confraria, e segundo as disposições estatutárias, realisa-se na igreja paroquial, no proximo dia 2 de Junho, a festividade em honra do Santissimo Sacramento.

Será uma festa essencialmente religiosa, com comunhão geral de manhã, em que tomará parte a Cruzada Eucarística, Missa Solene, e, de tarde, Exposição do Santissimo, Sermão e Procissão.

De esperar é, pois, que todos, mas ao menos os respectivos irmãos, se abeirem da Sagrada Mêsá, mostrando que são membros vivos desta verdadeira familia espiritual, como deve ser sempre uma confraria.

—Ultimamente batisou-se uma criança filha de José Martins Corrêa, tendo servido de padrinhos o sr. Manoel Queiroz e Rosa Martins Corrêa.

—Tambem hoje recebeu as aguas lustrais do santo batismo uma filhinha de Serafim Pinheiro Barbosa, sendo padrinhos o sr. Americo de Macêdo e Rosa de Macêdo, tios maternos da neófitá, que recebeu o nome de Rosa.

—Tem passado um pouco encomodado o nosso amigo sr. Domingos Leiras de Sousa Cruz. Desejamos-lhe um rapido e completo restabelecimento.

—Tambem, a lutar valentemente com uma vaca, conseguiu esfacelar um pé, pelo que tem recebido curativo em Barcelos, o sr. João Duarte Pinheiro.—C.

## Macieira, 19

Chegou-nos á mão um dêsses papeis, em que se faz o reclame da feira anual das Fontainhas, no próximo domingo, cuja leitura, com franqueza, nos deixou uma péssima impressão, embora sejamos do numero daqueles que melhor pugnam pelo progresso, conservação e desenvolvimento de tudo quanto representa o interesse geral desta região, cujo futuro depende mais do esforço local, do que propriamente de outros elementos.

Não concordamos que se faça uma feira daquelas *ao domingo*. Isso representa um insulto ás crenças do maior

numero daqueles, que para ela concorrem.

Não sabemos que gosto esquisito teem aqueles, que assim resolvem. E tanto mais isso nos confunde, quanto é certo sabermos que são pessoas de bem.

Sendo a feira normalmente ás 6.ªs feiras, qual a razão por que se muda a anual para o *domingo*?

Deve ser no seu dia próprio, numa 6.ª feira. Assim, nunca chega a ser o que devia, pois Deus, despresado no seu dia, transtornará os planos de quem pretende fazê-lo desconhecido. É pena, porque é uma riqueza, ainda mal compreendida por muitos. Melhor seria então corrigir a gafe, se não este ano por ser tarde, ao menos no ano futuro. E então todo o nosso apoio.—C.

## Areias S. Vicente, 22

No próximo dia 20 do corrente terá lugar, na paroquial desta freguesia a conclusão dos exercícos do mez de Maria que sempre deixam fundas saudades em nossos corações.

A festa, embora sem espavento, constará de missa cantada e de tarde sermão e bênção do S. Sacramento.

Será orador o rev.º P.ª João Lima Torres, de Barcelos, que nesta freguesia é ouvido com agrado.

—No dia 13 p. p. Deus chamou á sua presença a alma de Maria Rosa Pereira, solteira, de 69 anos de idade, natural de Cunha, Braga, e residente nesta freguesia de Areias.

Era modelar não só no seu modo de viver externo como no seu viver religioso. Era zeladora do S. Coração de Jesus, cargo que cumpriu com todo o escrúpulo. Páz á sua alma — A missa do 7.º dia teve lugar na passada segunda-feira sendo concorrida.

—Veio publicado há dias nos jornais que o Govêrno deliberou solicitar a coadjuvação dos pais, nas informações rigorosas, inspecções e inquéritos sobre a actuação do professorado na formação mental e moral das novas gerações. Ainda bem e com tóda a justiça. No tempo da outra senhora, assim lhe chamam de 1910 para cá, havia nas escolas, aos sábados ensino de moral, religião e também não faltava a preleção de civildade. Como isto fazia bem! E se não é vêr. Passávamos pelo professor, pelos pais e até pelos padres e logo levávamos a mão ao chapéu para nos descobriremos em sinal de respeito. Dêsde 1910 até ao 28 de Maio, as coisas mudaram por completo. Passava o superior não se fazia caso, pois a vida era á democrática; passava um padre vislumbra-se um risinho sarcástico e ás vezes até um dito grosseiro em sinal de troça. Entra-se na familia via-se a miúdo os filhos tratarem por tu aos pais como se entre uns e outros não houvesse dependência. Como sentimos tristeza ao vermos, e mais ainda, ao termos presenciado alguns, destes casos. Bem hajam os ministros de Estado em promoverem a defeza do mesmo Estado. Já devia ser á mais tempo pois em tódas as repartições dependentes do Estado há muito que limpar. E na Pasta da Instrução Pública? Nem é bom falar. Quer se limpeza digna de se vêr. Deve ser feita não com pincel mas com vassoura de arame pois o lódo já está muito entranhado.

—Fez anos no dia vinte Alvaro Correia Lopes, e no dia 21 Ana, filha de Manuel José de Macedo.—C.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

**DR. ADÉLIO MARINHO**

Consultorio e Residencia  
Rua Dom Antonio Barroso, 141  
Telefone 28

**José Perestrelo**

Largo José Novias—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

**TRABALHOS GRAFICOS**

Executam-se com perfeição na

**TIPOGRAFIA DESTA JORNAL**



## NOVE ANOS DEPOIS

Continuado da 1.ª página

vador pela acomodação, á mesa do roçamento, dos adversarios do vencido partido democratico. Mas o espirito revolucionario surge enfim, revelando-se capaz do predomínio politico pela revolução que opera nos metodos da administração publica, e, depois do discurso da Sala do Risco, coloca triunfantemente o seu pavilhão anti-democratico e corporativista sobre a desmantelada cidadela do Estado.

Durante estes ultimos anos, o espirito conservador dos direitos adquiridos e dos interesses criados vem seguindo com fadiga a vanguarda combatida dos ideologos do Estado Novo. Com fadiga e ansiedade. Toda a actividade revolucionaria mantém um estado de luta propicio a surpresas e o espirito conservador teme essas surpresas tanto mais quanto é certo que a feição «bondosa e juridica» da Ditadura salazarista tem preferido sempre, á eliminação violenta do inimigo, a adesão espontanea da opinião publica, cren-do-a susceptivel de ser aliciada pelos evidentes beneficios de uma administração proba e fecunda e de uma politica orientada no sentido de dar ás massas trabalhadoras uma maior parte, moral e material, na fruição do patrimonio colectivo.

Em verdade, esta orientação governativa não conseguiu desarmar certas hostilidades. O «ditador bondoso e juridico» de que fala o professor Barthelémy viu-se constrangido á adopção de medidas que sabemos constituirem, antes de tudo, uma violencia contra a sua sensibilidade. De uma coisa, porem, estamos certos: é de que essas medidas não representam uma satisfação dada ao espirito conservador, que aspira apenas á fruição tranquila e total dos beneficios do Poder, mas uma condição criada ao espirito revolucionario para que mais eficazmente, sem peias nem embaraços, possa completar a sua obra de restauração nacional.

Não é, pois, a estagnação dos interesses criados que começa—é a Revolução que continua!

## Camara Municipal

Continuado da 4.ª página

De Manuel de Araújo Coutinho, desta cidade, pedindo licença para reparar e assentar azulejos na sua casa sita na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra. Deferido, de harmonia com as informações do Sr. Engenheiro, e sem prejuizo de terceiros.

De José Ferreira da Silva, da freguesia de Chavão, pedindo licença para reconstruir uma ramada e reformar as paredes no seu «quintal dos Picon-tos» e para depositar materiais. Deferido, de harmonia com as informações e sem prejuizo de terceiros.

Da Comissão Administrativa da Junta Freguesia de Rio Covo (St.ª Eulália), pedindo um subsídio para o professor particular Manuel Gonçalves da Costa, que há muitos anos ministra a instrução primária gratuitamente a muitas crianças daquela freguesia e de outras limítrofes. Indeferido, por não ser das atribuições da Câmara a concessão de um subsídio desta natureza.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

## Festa de Nossa Senhora de Fátima e conferências públicas

Continuado da 4.ª página

classe se organizar corporativamente, para defesa dos seus direitos legitimos, não esquecendo, porém, nenhuma delas e em nenhum momento, a satisfação a deveres próprios, de consciência, de moral, de patriotismo, de justiça.

Focou como a Igreja encara o pro-

## SURDEZ

Embora muito surdos ou com SURDEZ antiga, adiantada, progressiva, fraqueza de ouvidos, atonia, atrofia dos órgãos auditivos, zumbidos, zuni-dos, chiada, etc., visitai com toda a confiança o bem conhecido D. José Bensaja, único que possui neste País o método de Terapia Fisiológica Auricular aprovado e adoptado nas principais Nações Mundiais, o único sistema que o progresso da ciência enfim realizou para dominar a aborrecida SURDEZ, atonia, atrofia dos órgãos auditivos, fraqueza de ouvidos, zumbidos, zuni-dos, chiada, etc.

O método de reeducação auditiva nada tem com a Medicina nem com a Cirurgia; portanto nada de operações, de pingos, de drogas, de lavagens. Esse método foi também examinado pelo Instituto de Medicina Legal, aprovado por Ex.ªs Médicos do Hospital Escolar de Santa Maria e comprovado por Entidades Legais de Lisboa.

Gratuitamente serão dadas por mim ou pelo meu colaborador explicações e demonstrações praticas desta nova aplicação para que os surdos tenham a felicidade de ouvir sem usar aparelhos acústicos ou electroacústicos, que nada tem com este método de Prótese Auricular contra a SURDEZ.

É bom saberem que sou o único técnico deste método em Portugal conhecido por milhares de clientes pertencentes a todas as classes sociais, que depois de terem gasto avultadas quantias e terem experimentado outros processos sem resultado algum, convenceram-se da sua indiscutível eficácia.

Sede em Lisboa; D. José Bensaja —Rua de S. Nicolau, 119, 4.º

Estarei em BARCELOS (1 dia) Domingo 26 de Maio, na Pensão Central, das 10 ás 19.

## CADELA

Desapareceu uma cadela de S. Bernardo, branca com manchas acastanhadas. Gratifica-se bem quem disser o seu paradeiro e procede-se a todo o tempo contra quem a retenir. Quinta das Calçadas, Arcosê-lo—Barcelos.

## MANTEIGA

DA COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

Por ser a melhor e a mais pura vende a

"CASA TOMAZ"

Unicos depositarios nesta cidade.

blema social, como a Igreja protege os fracos, como a Igreja chama todos ao cumprimento dos seus deveres e ao reconhecimento dos direitos legitimos.

Perto de uma hora e meia durou a conferencia, e pôde dizer-se que as centenas de pessoas que enchem o salão do Circulo Católico não foram fatigadas, por presas ás palavras que enchem o auditório, sempre preso e atencioso, aos assuntos que foram focados com elevação, com calor e com entusiasmo.

Tentar dar das conferencias do sr. dr. Domingos Mauricio uma ideia ainda que palida, é-nos totalmente difficil. Não tivemos, nem podiamos ter, o intuito de sequer acompanhar o orador.

Pena é que não possa Barcelos escutá-lo muitas vezes. É preciso que homens preparados para tratar assuntos desta actualidade venham, muitas vezes, falar ao público: abrir os olhos aos que não veem ou que não querem ver e fazer entrar no espirito lições proveitosas á vida.

SERVIÇO DA REPÚBLICA

## EDITAL

## Manifesto da Produção de Lã

Faço público que, nos termos da alínea b) do artigo 8.º do regulamento dos Serviços de Estatística Agrícola, aprovado pelo decreto com força de lei n.º 4.634, os criadores ou possuidores de gado ovino são obrigados a manifestar, de 1 de Maio até 15 de Julho, as quantidades de lã que recolheram no ano agrícola corrente.

As quantidades manifestadas deverão ser expressas em quilogramas.

O manifesto será feito nas freguesias onde o produto tiver sido colhido. Nas regedorias deste concelho distribuem-se, pelos interessados que os requisitarem, os impressos para o referido manifesto.

Os transgressores deste edital ficam incursos nas penalidades da lei, pela falta de declaração ou pela declaração falsa.

Barcelos, 21 de Maio de 1935.

O Administrador do Concelho,  
Francisco José Montelro Torres

## Aos Srs. Agricultores

Renato Lemos, empregado na Conservatoria do Registo Predial, de Barcelos, informa os senhores agricultores que vende batata estrangeira, com certificado fitopatológico e sellos de garantia, de origem, assim como adubos para todas as sementeiras a preços convidativos.

## ARMAZEM

ALUGA SE um na rua Barjona de Freitas.

Para tratar: Emilio Moreira—«Casa Tomaz».

## QUINTA

Vende-se na freguesia de Fornelos, a quinta do Sol. Facilita-se em parte o pagamento. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário.

## CASAS

Vendem-se duas moradas de casas na rua do Poço n.º 3, 4, 5 e 6.

Quem pretender, dirija-se ao Sr. João Fernandes Correia — Casa Tomáz.

## BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

## CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

## MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

## João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços: Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.



## MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

## ( CONTRASTE )

Avaliador da Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia

## Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios quimicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS